

Terceira edição da Mostra Hífen de Pesquisa-Cena ocupa a cidade, de 2 a 18 de dezembro, com criações, debates e processos que investigam distintos modos de produção em artes da cena

Com curadoria e direção artística de Diogo Liberano, Mostra reúne atores, bailarinos, diretores, dramaturgos e músicos como Bianca Byington, Gregorio Duvivier, Denise Stutz, Viniciús Arneiro, Mallu Galli, Luis Lobianco, Pedro Kosovski e Letícia Novaes.

Durante 17 dias, a Mostra vai ocupar um novo espaço cultural da cidade, a Casa Quintal de Artes Cênicas, além do Teatro SESI-Centro e ruas do Centro da cidade.

Diogo Liberano, dramaturgo e diretor artístico da companhia carioca **Teatro Inominável**, sempre teve um traço característico: o apreço pelo hífen e sua capacidade de simbolizar o encontro entre tudo o que foi separado. Assim, o sinal gráfico se transformou em conceito e nome de batismo da **Mostra Hífen de Pesquisa-Cena**, projeto bienal que agora chega à sua terceira edição. Realizada pelo Teatro Inominável, a Mostra promove o encontro de atores, bailarinos, diretores, dramaturgos e músicos, de 2 a 18 de dezembro de 2016, na **Casa Quintal de Artes Cênicas**, novo espaço cultural da cidade, **Teatro SESI-Centro** e ruas do Centro do Rio, firmando-se no calendário carioca de mostras e festivais.

O hífen que dá nome à Mostra busca manifestar o caráter indissociável que pode existir entre pesquisa e criação. A cada edição, por meio dele, a curadoria busca promover o encontro entre domínios que julga estarem por demais separados. Em 2012, foi colocado entre universidade e cidade, ocupando o Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto durante nove semanas – na ocasião, o projeto foi indicado à categoria especial ao Prêmio Questão de Crítica. Em 2014, foi a vez de o hífen ligar privado e público. Realizada em parceria com o Galpão Gamboa e a produtora Pequena Central, a Mostra expandiu-se ao ocupar as ruas da cidade, além de teatros e distintos espaços culturais durante cinco semanas.

Nesta nova edição, a expressão **modos-de-produção** se revelou como eixo temático e curatorial da Mostra, depois que Liberano, durante uma conversa com Rafael Faustini (diretor de produção dessa edição), se viu refletindo sobre as complexidades de se produzir no mercado teatral carioca hoje. “Realizar ‘O Narrador’ me fez perceber e ter certeza que era possível produzir de inúmeras outras maneiras porque se eu fosse esperar por algum patrocínio ou edital para realizar esse trabalho, ele provavelmente jamais teria nascido”, destaca o curador referindo-se à performance, que lhe rendeu indicação aos prêmios Cesgranrio e Shell em 2015, e chamou a atenção pelo modo simples que foi produzida.

Intensificando a discussão sobre produção, o preço dos ingressos de toda a programação será escolhido pelo próprio espectador. Seguindo o modelo “pague quanto quiser”, após cada apresentação, será necessário que o público se pergunte sobre o valor da criação assistida, traduzindo suas impressões subjetivas sobre o que assistiu num preço que cabe a ele escolher pagar. “Pensar modos de produção não diz respeito apenas ao artista e ao produtor, mas também ao público. Acredito que no Rio existam práticas muito viciadas e que dificultam enormemente a existência de um efetivo mercado teatral. Um exemplo é a distribuição por vezes quase aleatória de cotas imensas de convites. Que tipo de artistas e que tipo de público estamos formando se o valor de nosso trabalho é constantemente tornado menor do que ele realmente vale?”, indaga o curador.

Mais do que condenar os modos hegemônicos de produção cultural na contemporaneidade, a terceira edição da Hífen se interessa justamente em apresentar criações que busquem em outros modos de produção a possibilidade de realizá-las. “Existe um aspecto muito determinante na discussão sobre modos de produção que diz respeito à autonomia do artista. Sem essa autonomia para produzir e realizar seus anseios artísticos, o artista estará sempre ‘na mão’ daqueles que decidem e legitimam quais criações podem nascer e ocupar nossa cidade. É urgente discutir modos de produção para que o artista resgate a confiança e a efetiva possibilidade de criar sem ter que abrir concessões aos que ‘regulam’ o fomento à cultura”, acredita Liberano.

Este ano, a Mostra Hífen apresenta 27 ações artísticas em nove abas da programação: **Curto-Circuito**, **Escrita-Ação**, **Performance**, **Pesquisa-Cena**, **Pós-Pós-Graduação**, **Processo-Aberto**, **Produção-Precária**, **Video-Ensaio** e **Video-Performance**. Para Liberano, “cada aba da programação tem um nome distinto e inventado visando justamente manifestar a evidente diferença criativa dos artistas contemporâneos. Nem tudo é espetáculo, nem tudo é apenas uma peça de teatro e nem toda a criação é uma obra fechada e bem acabada. O artista contemporâneo tem interesse evidente pelo processo por talvez acreditar que a vida também seja um processo constante e que, por isso, possa sempre ser modificada”.

Durante a Mostra, Liberano estará na Casa Quintal escrevendo os capítulos de sua dissertação que trata justamente sobre os modos encontrados pelo Teatro Inominável para ser e estar no mercado profissional. Na mesa em que escreverá suas reflexões, estará disponível o livro *Ações*, relicário de fotos e textos sobre as ações que a performer Eleonora Fabião (sua orientadora) vem realizando no país. “Para entrar na Casa será preciso cruzar o livro ‘Ações’ da Fabião. Ele estará no meio do caminho, como uma pedra, mas também como um convite. É um ótimo modo de provocar o público a fazer o encontro acontecer”, comenta Liberano.

SOBRE A PROGRAMAÇÃO

A Mostra abre na Casa Quintal de Artes Cênicas com *Produção-Precária #1*, uma criação inédita do diretor **Viniciús Arneiro** (de *Os sonhadores*) criada especialmente para a Hífen a partir de uma carta escrita pela dramaturga mineira **Grace Passô**. Durante os três finais de semana, o ator e dramaturgo **Felipe Rocha** (da companhia Foguetes Maravilha) dirige e apresenta *O meu dia embaixo d'água*, criação inédita composta com 18 artistas durante uma oficina que está sendo realizada na Casa Quintal desde outubro.

Na Casa Quintal de Artes Cênicas, a atriz Bianca Byington abre o processo de uma nova peça, *Sete anos bons*, na qual dirige **Gregorio Duvivier**. Também na Casa Quintal, a atriz **Keli Freitas** (dirigida por Aderbal Freire-Filho em *Incêndios*) estreia sua primeira direção, da qual também é dramaturga, com *Osmarina Pernambuco não consegue esquecer*.

Dramaturgia criada na segunda edição (2016) do Núcleo de Dramaturgia SESI-RJ, *E de repente uma ossada de baleia emergiu na cidade*, dirigida por **Fabiano de Freitas**, se apresenta no Teatro SESI-Centro. O Teatro Inominável abre o processo de sua nova peça, *Sob o amor*, um estudo sobre o ódio, com direção de Natássia Vello.

O palco do Teatro SESI-Centro recebe de Belo Horizonte (MG) o ator e diretor **Alexandre de Sena**, que apresenta *Cenas pretas*, uma criação que foi se compondo no decorrer de quatro anos. Para esta única apresentação, Alexandre de Sena chegará uma semana antes no Rio de Janeiro para fazer rolezinhos pela cidade com intuito de convidar cidadãos negros para participar da performance.

A programação no Teatro SESI-Centro segue com a bailarina e coreógrafa **Denise Stutz** e sua última criação, *Entre ver*, que estreou no Festival Panorama de 2015. A cantora **Letícia Novaes** (da banda Letuce) mostra o processo de composição das músicas que vão integrar seu primeiro álbum solo em *Letícia canta Esse Ano Foi Muito Louco*, previsto para 2017 e produzido pela cantora Mahmundi.

CURADORES CONVIDADOS

A curadoria da Hífen, no entanto, não é assinada apenas por Diogo Liberano. A convite dele e visando justamente maior diversidade de artistas e encontros, curadores assinam abas específicas da programação: a artista-pesquisadora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGAC/UFRJ), **Adriana Schneider**, faz a curadoria da aba **Pós-Pós-Graduação**, que convida mestres e doutores para que refaçam, frente ao público da Mostra, suas defesas de mestrado e doutorado. O desafio a que se destina essa aba é justamente o

de tornar uma investigação acadêmica algo plenamente tangível a qualquer interlocutor, transformando a pesquisa acadêmica em ação e acontecimento.

Na aba **Curto-Circuito**, o engenheiro de produção e teórico teatral **Manoel Silvestre Friques** convida artistas, economistas e produtores para conversas sobre os distintos modos de produção na contemporaneidade. Dentre os convidados estão o dramaturgo **Pedro Kosovski** (de *Caranguejo Overdrive*) e **Gabriel Pinto**, economista responsável pelo mapeamento da indústria criativa no Brasil pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN).

Em **Video-Performance**, o artista da imagem **Felipe Ribeiro** apresenta performances em vídeo de sua turma de alunos do curso de Dança da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que culminará num seminário em que seus alunos apresentam o processo de criação de cada vídeo. Já a aba **Video-Ensaio** troca os vídeos dos alunos por vídeos especialmente criados para as três primeiras edições do Festival Atos de Fala, com curadoria de **Felipe Ribeiro** e **Cristina Becker**. Todos os vídeos das duas abas permanecerão em *looping* na sala de estar da Casa Quintal durante toda a Mostra.

Integrantes do Teatro Inominável, os artistas-pesquisadores **Flávia Naves**, **Gunnar Borges** e **Natássia Vello** realizam uma imersão com seis performers convidados. Durante oito dias que antecedem o início da Mostra, os artistas realizarão a pesquisa e a criação de ações performativas que serão realizadas nas ruas da cidade a partir do mote *O feminino e a rua* e que integram a aba **Performance**.

Em **Escrita-Ação**, os dramaturgos **Gustavo Colombini** (de São Paulo) e **André Felipe** (de Florianópolis) realizam seminários sobre formação em dramaturgia e uma produção intempestiva de escritas distintas (postagens, poemas, cenas curtas e cartas escritas e enviadas tanto para artistas como para o público da Mostra). Nesta aba, interessa experimentar o exercício da escrita como um modo de refazer o mundo.

Durante todo o período da Mostra Hífen de Pesquisa-Cena, a Casa Quintal de Artes Cênicas se transformará num espaço de encontro e reflexão, sempre com as portas abertas diariamente a partir das 15h. Mais do que uma Mostra interessada unicamente na apresentação de trabalhos artísticos, a Hífen se firma como um acontecimento diferenciado no cenário de mostras e festivais ao tornar o encontro como eixo da programação.

LISTAGEM DE CADA CRIAÇÃO QUE INTEGRA A PROGRAMAÇÃO (POR ABA)

CURTO-CIRCUITO

Mediação de Manoel Friques:

- Curto-Circuito #1, com Diogo Liberano, Alessandro Zoe e Eduardo Julianelli
- Curto-Circuito #2, com Gabriel Pinto e Pedro Kosovski
- Curto-Circuito #3, com Adriana Schneider e Leandro Santanna

ESCRITA-AÇÃO

Com os dramaturgos André Felipe e Gustavo Colombini

PERFORMANCE

- *Ações de Eleonora Fabião*
- Com Ana Kemper, André Rodrigues, Elilson, Flávia Naves, Gunnar Borges, Mayara Yamada, Miro Spinelli, Natássia Vello e Susana Amaral

PESQUISA-CENA

- *O meu dia embaixo d'água* – Felipe Rocha
- *E de repente uma ossada de baleia emergiu na cidade* – Fabiano de Freitas
- *NABO ou Uma grande improvisação sobre eu e você* – Grupo BARKA
- *Cenas pretas* – Alexandre de Sena
- *Entre ver* – Denise Stutz
- *Osmarina Pernambuco não consegue esquecer* – Keli Freitas

PÓS-PÓS-GRADUAÇÃO

- *Modos de ler e ser: a poética dos livros ilustrados* – Luiza Leite
- *Corpo figura* – Flávia Naves
- *TE CONTEI NÃO?: A glitter revolution Dzi escrita em plumas e sangue* – Haroldo André
- *O pior ainda não aconteceu* – Isabel Penoni

PROCESSO-ABERTO

- *Marta, Rosa e João* – Malu Galli e Raquel André
- *Oculto* – Cristina Flores e João Marcelo Iglesias
- *Sete anos bons* – Bianca Byington e Gregorio Duvivier
- *Gisberta* – Luis Lobianco
- *Sob o amor* – Teatro Inominável
- *Balneário quando baleia encalha* – Rafael Souza-Ribeiro
- *Mortos-vivos: uma ex-conferência* – Foguetes Maravilha
- *Colônia* – Viniciús Arneiro, Renato Livera e Gustavo Colombini
- *Letícia canta Esse Ano Foi Muito Louco* – Letícia Novaes

PRODUÇÃO-PRECÁRIA

- *Produção-Precária #1*, de Grace Passô para Viniciús Arneiro
- *Produção-Precária #2*, de Enrique Diaz para uma certa companhia

VIDEO-ENSAIO

Exibição de vídeos-ensaios do festival Atos de Fala:

- *O deus no arroz doce*, de Enrique Diaz
- *Maternidade-escola*, de Pablo Assumpção
- *Vidas-vestem-ruídos*, de Flavia Naves e Sebastian Wiedemann

VIDEO-PERFORMANCE

- *#ForaTemer* – Rogério Gonçalves
- *3X4* – Tainá Farias
- *Dirija-me* – Raquel Oliver e Romulo Galvão
- *Exercícios para despoluir o amor* – Laura Vainer
- *Overdose* – Bruna Belem
- *Sereia* – Ana Conceição
- *Sobre posição* – Nathalia Silva
- *Um horizonte de 3,5km* – Jaqueline Maria

EQUIPE DE CRIAÇÃO

Curador e Diretor Artístico – Diogo Liberano

Direção de Produção – Jéssica Santiago e Rafael Faustini

Pesquisa-Engenharia de Produção Cultural – Alessandro Zoe e Eduardo Julianelli

Curador Convidado (Curto-Circuito) – Manoel Friques

Curadora Convidada (Pós-Pós-Graduação) – Adriana Schneider

Curador Convidado (Video-Performance e Video-Ensaio) – Felipe Ribeiro

Curadores (Performance) – Flávia Naves, Gunnar Borges e Natássia Vello

Coordenação de Logística – Adassa Martins

Coordenação Técnica – Ana Luzia de Simoni e João Gioia

Coordenação de Comunicação – Marcelo Mucida

Assessoria de Imprensa – Bianca Senna, Paula Catunda e Rachel Almeida

Arte: Tijolo-Hífen e Programação Visual – Daniel de Jesus

Fotografia da Programação Visual – Alex Santana

Registro Fotográfico – Anna Clara Carvalho

Mídias Sociais – Thaís Barros

CONTATO DA ASSESSORIA DE IMPRENSA DA MOSTRA HÍFEN

Bianca Senna

(21) 979280055 | (21) 951006557 | bianca@astrolabiocom.net

Paula Catunda

(21) 987956583 | (21) 22866583 | paula.catunda@gmail.com

Rachel Almeida

(21) 35791352 | (21) 991961489 | racca.almeida@gmail.com